



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFOFIA -AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

JUNIOR ATANIM CÁ

**MÃES ADOLESCENTES E OS IMPACTOS SOCIOEDUCACIONAIS EM BIJIMITA
NA GUINÉ-BISSAU (2011-2021)**

**ACARAPE
2022**

JUNIOR ATANIM CÁ

MÃES ADOLESCENTES E OS IMPACTOS SOCIOEDUCACIONAIS EM BIJIMITA NA
GUINÉ-BISSAU (2011-2021)

Projeto de pesquisa apresentado à
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosangela Ribeiro da
Silva.

ACARAPE

2022

JUNIOR ATANIM CÁ

MÃES ADOLESCENTES E OS IMPACTOS SOCIOEDUCACIONAIS EM BIJIMITA NA GUINÉ-BISSAU (2011-2021)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus Ceará.

Aprovado em: 25/07/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rosangela Ribeiro da Silva. (Orientador/IH Unilab)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB

Prof.^a Doutora Cristina Mandau Ocuni Cá (Examinadora)

Universidade Estadual Vale do Acaraú/ Instituto Dom José de Educação e Cultura (UVA/IDJ)

Ma. Ana Cássia Alves Cunha (Examinadora)

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades (MIH/UNILAB)

Ms. Luizinho Jorge Cá (Examinador)

Mestrando do Programa de Ciências Políticas (UFRGS)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	PROBLEMAS/ PROBLEMATIZAÇÃO	8
3	HIPÓTESES	10
4	OBJETIVOS	10
4.1	OBJETIVO GERAL	10
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
5	JUSTIFICATIVA	11
6	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
6.1	CONDIÇÃO FAMILIAR E SOCIAL DAS MÃES ADOLESCENTES EM BIJIMITA	12
6.2	FATORES CULTURAIS DA MATERNIDADE PRECOCE E AS SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DAS MENINAS ADOLESCENTES EM BIJIMITA	16
7	METODOLOGIA	19
8	CRONOGRAMA 2021-2022	21
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

Ao empreender um exercício analítico a respeito do acesso e permanência nas escolas públicas da Guiné-Bissau, chega-se à inferência de que há uma grande cifra de alunos que não continuam o fluxo normal do processo educativo formal, especificamente quando se trata das meninas. Nesse sentido, este projeto propõe analisar as implicações da maternidade precoce na evasão escolar das meninas de Bijimita¹ na Guiné-Bissau, com um recorte temporal que compreende o período entre 2011 a 2021.

A República da Guiné-Bissau, independente em 1973 depois de uma luta armada contra o colonialismo português que durou 11 anos, é um país que está situado na costa do continente Africano, e faz fronteira com dois países de colônia francesa: Senegal ao norte e leste, ao sul com a república da Guiné Conakry e ao Oeste é banhado pelo Oceano Atlântico. O país possui uma superfície de 36.125 km², dividido em três províncias (Norte, Leste e Sul). O território guineense é composto por uma área continental e a outra insular. A parte continental é dividida em oito regiões que são: Bafatá, Biombo, Cacheu, Gabu, Oio, Quinara e Tombali, incluindo sector autónomo de Bissau, e a parte insular é formada por arquipélago que possui cerca 88 ilhas da região de Bolama Bijagós.

Ainda no âmbito da divisão administrativa e territorial, as regiões mencionadas estão divididas em 36 sectores, sendo esses setores subdivididos em secções compostas por tabancas (aldeias). De acordo com Turé (2019), o país alberga cerca de 30 grupos étnicos, com suas línguas, culturas e mundividências diferentes. Atualmente, a população da Guiné-Bissau é estimada em 2.048.313 habitantes, das quais 1.015.231 são homens que correspondem a 49,6% e 1.033.083 são mulheres que corresponde 51,4%, de acordo com últimos dados disponibilizados pela Organização das Nações Unidas (ONU)².

Os mosaicos étnicos guineenses diferem não só em termos culturais, mas também no ponto de vista da organização social influenciada por respectivos costumes, estruturas socialmente diferentes. Sendo essas diversidades demonstradas das seguintes formas: Mandingas, Fulas, Papéis, Manjacos e outros, estes são considerados como pertencente a sociedade vertical, bastante centralizada, ou seja, são grupos com muita experiência e poder

¹ Bijimita é uma das secções do setor administrativo de Quinhamel, região de Biombo, zona norte da Guiné-Bissau.

² Dados da população guineense atualizado pelas Nações Unidas no ano 2022. Disponível em: <https://countrymeters.info/pt/Guinea-Bissau>. Acesso em: 05.abr.2022.

tradicional, liderados por régulos³ e chefes de cada comunidade. Além destes existem outros grupos como Balantas, Felupes Baiotes, e outros que são considerados como pertencentes a sociedade horizontal, totalmente dispersa, dito em outras palavras, aqueles grupos que apresentam outra forma de organização sociopolítica distinta dos primeiros supramencionados. (MONTEIRO, 2013). Esses fatores exercem uma certa influência no processo socioeducativo das sociedades mencionadas, em especial na seção de Bijimita, foco desta discussão.

Bijimita é uma das secções do setor administrativo de Quinhamel, Região de Biombo, Norte da Guiné-Bissau, com uma distância de 37 km da capital do país (Bissau). Trata-se de uma localidade povoada majoritariamente pelo grupo étnico Pepel e alguma percentagem da etnia Balanta. A secção é constituída por nove tabancas (aldeias) entre as quais: Om (Centro), Ndjanclack, Blom, Reino, Sabor, Bissauzinho, Quiuta, Nquitimul e Cufonghó (Ponta Cabral).

Entretanto, uma escola básica situada na secção Bijimita no centro da cidade (Om) que começava do 1º ao 4º ano de escolaridade. A construção escolar era precária, sendo a estrutura inicial feita de *barraca de palha*, no entanto, a partir do ano de 2001 a comunidade beneficiou-se com uma verba financiada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância destinada para a construção do primeiro edifício escolar. Sua estrutura de barro (lama), foi constituída em dois pavilhões, dividido em seis salas de aulas, além de uma secretária, uma sala de professores, uma diretoria, um banheiro masculino, um banheiro feminino e uma residência para os professores, com dez dormitórios.

Alguns anos depois, as tabancas mais distantes do centro de secção de Bijimita beneficiaram através dos parceiros internacionais de desenvolvimento educativo um donativo de construções de quatro escolas para as comunidades locais financiado pelo Banco Mundial, através do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

As infraestruturas escolares estão localizadas no Centro entre as tabancas de Nquitimul e Quiuta, a outra na tabanca de Ndjanclack, a terceira na tabanca de Cufonghó (Ponta Cabral), com níveis compreendidos entre primeira até quarta classe. A outra escola está localizada em Bissauzinho, sendo está apta para ensinar a partir do 1º ano de escolaridade até o 12º ano, que corresponde ao ensino médio.

³ Regulo: O régulo é a principal liderança de uma tabanca. Cabe a ele conduzir cerimônias mágico-religiosas, tomar as decisões finais de interesse da coletividade e representar sua tabanca como agente político da sua região” (JESUS, 2018, p.08).

A razão por pesquisar essa temática é com base na constatação empírica e documental de sucessivas evasões escolares das alunas mães adolescentes, que tem sido acompanhada com certa preocupação na sociedade guineense, principalmente em Bijimita, diferentemente dos rapazes, as meninas mães afastam da escola com mais frequência.

Em relação à temática da maternidade e evasão escolar, muitas meninas foram obrigadas a abandonar os seus estudos para se juntarem aos maridos por terem filhos antes do tempo desejado, ou ainda, para ajudar as mães nas atividades domésticas ou remunerativas. Também alguns pais expressam que se elas fossem à escola, isso poderia fazê-las recusar de constituir um casamento. Na Guiné-Bissau, alguns familiares das mães adolescentes criticam-nas quando as mesmas insistem em frequentar à escola, ao invés de ajudar a mãe nos trabalhos domésticos, este fato que se verifica mais no interior do país sobretudo em Bijimita, pois este fenômeno é menor nas zonas urbanas, ou seja, na capital do país (INDI, 2021).

De acordo com Jaite (2021), a partir dos relatórios, “Educação de Meninas na Guiné: Rompendo Barreiras” (2021) e o “Desafios da Educação na Guiné-Bissau” (2018), ambos publicados pelo projeto Borgen, informa que:

a lacuna de gênero é prevalente no sistema educacional da Guineense. As crianças de 10 a 11 anos, os 17,5% são meninos que não vão à escola, contra 25,7% das meninas que não vão. É constante ver que as famílias mais pobres, os meninos têm 1,8 mais probabilidade de chegar à sexta série do que as meninas. Em geral, os meninos têm 1,5 vez mais probabilidade do que as meninas de participar do Ensino Médio Geral. Além disso, os meninos obtêm 59% dos recursos públicos para a educação, enquanto as meninas obtêm 41%. A desigualdade de gênero no sistema educacional da Guiné-Bissau leva a consequências, como o casamento infantil, gravidez precoce entre meninas. Cerca de 54% das mulheres sem educação escolar vivenciaram o casamento infantil, contra os 9% das mulheres que concluíram o ensino médio ou superior. A educação das meninas na Guiné-Bissau é um profundo senso de tradição e cultura. No tipo de lugar culto como na GB onde, as mulheres costumam ser vistas apenas como as mães e donas de casa. Esses 7 valores geralmente superam os benefícios percebidos para o desempenho educacional das meninas, particularmente nas regiões rurais. É uma crença comum que se uma menina foi educada, ela sairá de casa e perderá a moral, dificultando o casamento e a reprodução. O casamento entre adolescentes na Guiné é muito comum - entre 2008 e 2012, quase 36 por cento das adolescentes se casaram. Assim, muitas meninas abandonam a escola em favor das tarefas domésticas que incluem cuidar dos irmãos mais novos, cozinhar, casar e ter filhos. (JAITE, 2021, p. 6).

Como observado, transparece a questão de disparidade de gênero e classe, a maternidade como um dos fatores que influencia a evasão escolar na Guiné-Bissau em geral, e em Bijimita, em particular. Com isso observa-se que algumas meninas são obrigadas a abandonar os seus estudos para se juntarem aos maridos por ter filhos/as; ou ainda para ajudar nas atividades domésticas ou remunerativas pois se tratam de famílias com baixo poder econômico.

A maternidade precoce e evasão escolar, tem sido nos discursos oficiais, o foco principal das organizações internacionais nos últimos tempos, como se encontra, no Fórum Mundial da Educação em Dakar, onde tomaram parte organizações internacionais, organizações não governamentais (ONGs), sociedade civil e governos de 164 países com objetivos de lançar educação para todos. Entre os pontos discutidos neste fórum destaca-se o quinto ponto que trata sobre paridade e igualdade de gênero, no qual é exposto como objetivo do relatório: “Eliminar as disparidades de gênero na educação primária e secundária até 2005 e alcançar a igualdade de gênero na educação até 2015, com foco em garantir o acesso completo e equitativo de meninas a uma educação básica de boa qualidade” (UNESCO, 2015 p. 6).

Os motivos aos quais foi organizada a Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jontiem, na Tailândia no ano de 1990, há mais de 40 anos inscreve-se na afirmação das nações de que todas as pessoas têm direito à educação, independentemente das suas condições financeiras, sociais, culturais ou das suas posições filosóficas ou políticas. O mesmo relatório ainda cita que é preciso “garantir que, até 2015, todas as crianças, principalmente meninas, crianças em circunstâncias difíceis e as pertencentes a minorias étnicas, tenham acesso a uma educação primária completa, gratuita, obrigatória e de boa qualidade” (UNESCO, 2015 p. 5).

Compreende-se que discutir as dificuldades enfrentadas e as possibilidades de superação do fracasso do sistema público educacional é fundamental para que haja mudanças nesse processo. As meninas que têm filhos/as com famílias de baixa renda, acabam por não ter apoio financeiro para dar continuidade aos estudos. Outro motivo é por falta de condições financeiras para matricular o/a filho/a no jardim de infância, na falta de acesso à creche pública, pois essa etapa da educação escolar não é garantida no ensino público, somente particular. Essa péssima condição socioeconômica de tais famílias condiciona as meninas a interromper o processo dos seus estudos e tentar fazer alguns trabalhos de hortaliças⁴ a fim de cuidar das suas crianças.

No projeto de pesquisa da estudante guineense Vitoria Có, aponta que nos casos de violência no âmbito familiar as mulheres são convencidas de não denunciar seus agressores, “A mulher não leva o homem à autoridade nem que ele lhe bata, a família não aceita, para o bem dos filhos, isto é para que os filhos possam ter sucesso na vida.” (CÓ,

⁴ Hortaliças: são atividades praticada pelas mulheres guineenses nas hortas para regar as plantas herbácea das quais serve para alimentar e vender para sustento das suas necessidades financeiras.

2018, p.13). Essa situação muitas das vezes resulta em desânimo, na interrupção, e na desistência na carreira escolar. Assim sendo, são várias formas de violência desde agressão física, emocional e/ou financeira sofridas pela mulher frente ao desejo e necessidade de permanecer na escola.

Ademais, outras formas de violência impossibilitam o desenvolvimento social, emocional, intelectual e financeiro das mães adolescentes, pois além da maternidade precoce que interfere no progresso da estudante e produz um atraso na busca para as conquistas estudantis, minam as oportunidades dessas meninas, visto que elas acabam sendo prejudicadas por não terem quem as ajude no cuidado com a sua criança no seio familiar.

2 PROBLEMÁTICA

O ensejo deste projeto é compreender os fatores que condicionam a maternidade precoce e o seu impacto na evasão escolar das meninas adolescentes em Bijimita. Considerando que as adolescentes em referência são membros de famílias de baixo poder aquisitivo, torna-se imprescindível analisar a situação socioeconômica e familiar para compreender melhor as principais causas da evasão escolar em diferentes comunidades de Bijimita.

Enquanto um país que vivenciou constantes situações políticas conflitantes, a Guiné-Bissau apresenta um conjunto de problemas educacionais e socioeducacionais, que abrangem todos os setores e camadas da sociedade, porém, este exercício focaliza-se numa análise voltada à camada feminina, porque são estas que mais sofrem em função de vários fatores sociais, entre eles, o sistema patriarcal, a desigualdade de gênero, a gravidez precoce e, conseqüentemente, a maternidade precoce.

Esta preocupação foi registrada no relatório do Ministério da Educação Nacional, da Cultura, da Juventude e dos Desportos da República da Guiné-Bissau, produzido em 2013. No documento intitulado “Relatório da situação do sistema educativo: Em busca das margens de manobra para o desenvolvimento do sistema educativo numa perspectiva de universalização do Ensino Básico e de redução da pobreza, (2013)” destaca-se que: “O estudo da divisão raparigas-rapazes nos diferentes níveis do sistema educativo mostra que, se nos primeiros anos de escolaridade as raparigas são tão numerosas quanto os rapazes, isto deixa de ser o caso a partir do final do Ensino Básico [...]”, (MENCJD-GB, 2013, p. 101).

Atendendo às questões de gênero, o mesmo relatório espelha que os alunos com idades compreendidas entre 7 a 24 anos são distribuídos em seguintes percentagens: Os

números das meninas no ensino básico (EB) correspondem a 47%, no ensino secundário geral (ESG) 41% e no ensino secundário complementar Ensino Médio (ESC) 39%. Enquanto que os números dos rapazes correspondem 53% no ensino básico, no ensino secundário geral 59% e no ensino secundário complementar 61%. No entanto, esses dados revelam que durante a infância, tanto os meninos como as meninas todos conseguem aderir ao ensino formal, porém, na idade de adolescência verifica-se um substancial queda da presença das meninas em 6% entre o ensino secundário ao ensino geral, ao passo que do ensino básico ao ensino complementar verifica-se a queda de 8%.

Contudo, quando olhamos para os rapazes a situação é inversa: ao invés de queda tem-se uma progressão contínua da presença dos níveis escolares, ou seja, do ensino básico ao ensino complementar tem-se o crescimento de 6%, enquanto que do ensino básico ao ensino complementar tem-se o crescimento de 12%. Nota-se que à medida que aumentam os níveis de escolaridade, reduz-se a presença das meninas. Entre vários fatores que influenciam essa situação encontra-se de forma empírica a gravidez e consequente maternidade precoce – o foco deste projeto de pesquisa.

Tal como em qualquer sociedade, em Bijimita a cultura é um dos elementos influenciadores do modo de convivência comunitária, sendo assim, é inevitável a interferência dos elementos culturais nas dinâmicas e concepção dos sujeitos sociais da secção sobre o lugar e papel das meninas na sociedade e na educação escolar. Neste momento da projeção desta pesquisa, ainda é prematuro afirmar categoricamente que a evasão escolar em Bijimita está tangente aos aspectos culturais da própria comunidade, porém, não é impossível apontar hipoteticamente a cultura como um dos fatores motivantes do fenômeno. Porque, ao analisar os impactos de gravidez na adolescência e evasão escolar no Brasil, Carlos (et al, 2021, p. 11) repararam que “[...] a evasão escolar não é definida apenas por problemas como questões financeiras ou de gestação que atrapalham, mas também da cultura daquela família e no ciclo social daquela adolescente”.

Vale ressaltar que os autores reconhecem o impacto da realidade econômica das adolescentes sobre os seus processos estudantis, mas para eles, as causas não se limitam a isso, dialogam, também, com fatores sociais e sobretudo culturais. Este raciocínio é útil para a compreensão do contexto pelo qual as meninas abandonam o processo de ensino e aprendizagem formal na Guiné-Bissau. Ao empreender um exercício analítico a respeito do acesso e permanência das meninas nas escolas públicas do país, especial em Bijimita, chega-se à inferência de que uma grande cifra de alunas que não contínua o fluxo normal do

processo educativo formal, são submetidas ao casamento e gravidez precoce, isto interrompe sistematicamente o seu desenvolvimento intelectual (MONTEIRO, 2020).

Desta forma, este projeto de pesquisa busca compreender os fatores que condicionam a maternidade precoce e o seu impacto na evasão escolar das meninas adolescentes em Bijimita com base nas questões a seguir:

- Quais são as condições familiares e socioeconômicas das mães adolescentes que tiveram uma maternidade precoce em Bijimita?
- Por que as práticas de abandono escolar são mais frequentes com as meninas e menos com os rapazes?
- De que forma os elementos culturais e sociais impactam no abandono escolar das meninas em Bijimita?
- Quais são as implicações da gravidez precoce na vida das meninas em idade escolar em Bijimita?

3 HIPÓTESES

Partindo da reflexão durante o percurso da construção da problemática, para delimitar os objetivos desta pesquisa e com base na minha experiência como cidadão guineense natural desta secção, Bijimita, formulamos as seguintes hipóteses:

- 1- A hipossuficiência econômica familiar é um dos fatores centrais que causa o abandono e a evasão escolar das mães adolescentes nas escolas públicas e privadas em Bijimita.
- 2- Os fatores étnicos, culturais e a estrutura patriarcal, influenciam o abandono e evasão escolar das mães adolescentes nesta secção.
- 3- Falta de implementação de políticas públicas do estado e da boa vontade política do governo guineense.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Compreender os fatores que condicionam a maternidade precoce e o seu impacto na evasão escolar das meninas adolescentes em Bijimita.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discorrer sobre a condição familiar e socioeconômico das mães adolescentes que tiveram uma maternidade precoce em Bijimita;
- Investigar os efeitos dos fatores culturais sobre maternidade precoce e as suas implicações na vida das meninas em Bijimita;
- Analisar as causas da não permanência das mães adolescentes na educação escolar em Bijimita.

5 JUSTIFICATIVA

Por constatar que a maternidade precoce tem constituído grande preocupação para a comunidade e o seu efeito tem sido, em certos casos, nefasto para as adolescentes devido à interrupção da carreira escolar das meninas mães. O fenômeno gera vários problemas para a camada feminina devido ao perigo que as meninas correm durante e depois do parto. Além disso, a maternidade precoce interrompe o processo de escolarização das adolescentes através das dificuldades que as mães adolescentes enfrentam no sentido de conciliar os desafios de ser mães com as tarefas e desafios estudantis. Portanto, a elaboração deste projeto de pesquisa, justifica-se pela necessidade de produzir conhecimento capaz de inibir este mal.

Ademais, é notório que o resultado de ensino-aprendizagem produzido pelas mães adolescentes nas Escolas do Ensino Básico e Secundário de Bijimita é muito menos do esperado, e isto condiciona a desmotivação e a elevada percentagem de evasão escolar da mesma camada. Perante o exposto, o desejo de pesquisar esta temática brotou-se da necessidade que temos em perceber os fatores que influenciam a maternidade precoce e como ela impacta a vida acadêmica das meninas em Bijimita.

Pessoalmente, me senti motivado para projetar este estudo devido às vivências e experiências que eu acumulei durante a minha infância em Bijimita. Porque eu nasci, cresci e frequentei as aulas iniciais na seção de Bijimita e, muito cedo percebi a existência dos problemas da evasão escolar das meninas nas escolas do Ensino Básico e Secundário da mesma seção. Aliás, testemunhei vários casos de gravidez precoce, inclusive, o caso das minhas irmãs: mais velha e a mais nova, que abandonaram o processo escolar, por motivo de gravidez precoce.

De fato, algumas das minhas colegas não conseguiram prosseguir com os estudos por estarem precocemente grávidas antes de terminarem o Ensino Básico, fato que as

interrompe de seguir com os seus percursos estudantis. Além disso, essas meninas ainda sofrem com os problemas relacionados à falta de motivação, falta de meios financeiros para cuidados de saúde médica, falta de alimentação e falta de acompanhamento pedagógico dos seus docentes.

Devido a essas dificuldades, a maioria das meninas não consegue competir em pé de igualdade com os rapazes, pois, em termo numérico verifica-se a maior percentagem dos rapazes nas escolas do que as meninas e isso justifica-se pelo elevado número de desistência das meninas nas escolas. No âmbito do aprendizado e desempenho escolar, os rapazes saem em destaque, pois as meninas não conseguem ter tempo suficiente para realizar as tarefas dadas na escola devido às suas ocupações constantes nos trabalhos domésticos.

No ponto de vista acadêmico, esse trabalho justifica-se pelo fato de ser um elemento ampliador do debate a respeito da maternidade precoce e a evasão escolar que dela resulta, em secção de Bijimita, e, de forma genérica, na sociedade Bissau-Guineense. Aliás, este pode ajudar a colmatar a lacuna existente em relação às bibliografias que discutem o assunto, quer dizer, que servirá como referência bibliográfica para as futuras pesquisas nessa área.

Quanto à importância social, este projeto de pesquisa pode resultar num estudo munido de dados importantes, que servirá para o estado como base norteadora para criação de políticas públicas para sensibilização das populações nas zonas rurais da Guiné-Bissau sobre a prevenção da gravidez precoce. Também, presume-se que o estudo ora projetado terá efeitos significativos em prol da prevenção da gravidez precoce que impacta, negativamente, a sociedade guineense, contribuindo para a diminuição da pobreza das meninas/mulheres e consequentemente, combater a carência dos quadros femininos na esfera política do país.

Espera-se que esta pesquisa gere discussões científicas a respeito do fenômeno a ser pesquisado e que servirá de base para a elaboração de políticas públicas voltadas a esse tema. No caso da UNILAB, em específico, espera-se que contribua para que os estudantes guineenses e não só, promovam, de maneira rotineira, a reflexão voltada ao referido tema.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.1 CONDIÇÃO FAMILIAR E SOCIAL DAS MÃES ADOLESCENTES EM BIJIMITA

Adolescentes tem sua origem etimológica do latim *adolescere*, o que corresponde à idade entre 12 e 18 anos (MICHAELIS, 1998). Já nas perspectivas de Silva e Gustavo (2009), foi enfatizada que o termo adolescência começa com o período da puberdade. Para

esses autores, é comum constatar algumas mudanças corporais e psicológicas que ocorrem na faixa etária dos 12 aos 20 anos de idade. Baseando-se nas concepções destes autores, pode-se perceber que, o termo adolescência significa período de transição entre a infância e a vida adulta.

No Brasil, a partir da legislação, lei 8.069/1990 que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente afirma que: “Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”. (BRASIL, 1990).

No mesmo prisma de identificar a adolescência como uma fase de transição, Silva e Gusmão (2017) perceberam que “[...] a adolescência é uma fase de transição, durante a qual se perde a infância e se forma um adulto. Logo, neste período, as maturidades biológica e sexual são atingidas, e se definem a identidade sexual e o espaço social do adolescente”. (SILVA e GUSMÃO, 2017, p. 02).

Em diálogo com as perspectivas já mencionadas, a Organização Mundial de Saúde OMS em 1995, definiu os status de adolescência como um processo biológico que traz o desenvolvimento da personalidade de um ser humano e da sua faixa etária. Para a OMS é um período que abrange a faixa etária dos indivíduos com idades compreendidas entre 10 a 19 anos.

Desta forma, concluiu-se que há divergências teóricas sobre a definição e o conceito de adolescência. Neste momento de projeção da pesquisa, ainda é muito prematuro debruçar sobre as principais causas destas divergências, porém, hipoteticamente, se percebe que a falta de consenso deve estar associada aos fatores e realidade cultural, social e econômica de cada caso estudado.

No contexto guineense a definição da fase etária perpassa por aspectos sociais influenciados pela diversidade étnico e cultural, pois para cada etnia existem rituais de passagem que marcam o fim da adolescência e conseqüente início da vida adulta. A autora nigeriana afirma que “A partir de uma perspectiva africana e como uma questão de fato, mães por definição não podem ser solteiras. Na maioria das culturas, a maternidade é definida como uma relação de descendência, não como uma relação sexual com um homem” (OYĚWÙMÍ

2014, p. 5). Por exemplo, na etnia Pepel, uma pessoa passa a ser considerada adulta após vivenciar os rituais, entre eles: o casamento de natureza cultural e local, fanado⁵, entre outros.

No caso de Bijimita em específico, a fase etária é definida não só pela quantidade dos anos vivenciados por um indivíduo, mas sobretudo por aspectos culturais e sociais. No entanto, nesta seção a cerimônia do casamento autóctone configura como um elemento fundamental na atribuição da responsabilidade a um determinado sujeito social. Desta forma, o referido casamento serve não só para gerar os filhos e formar a família, mas também para elevar os status e reconhecimento social dos casados e das casadas, tanto antes quanto depois da morte.

Por exemplo, ao casar de acordo com os costumes locais da etnia papel, em Bijimita, uma mulher ou homem será considerado(a) adulto(a) socialmente, independentemente da sua idade. Sob essa ótica cultural, o casamento é diferente de um simples ato de ter filho ou filha. Aliás, mesmo tendo filho ou filha, uma mulher no contexto cultural de Bijimita carece do reconhecimento social enquanto não realizar a cerimônia do casamento costumeiro tendo em conta a importância, valor e o simbolismo da mesma cerimônia, para a comunidade e para a família da casada e do casado. No entanto, é possível constatar que esses fatores sociais e culturais contribuem, essencialmente, na gravidez precoce das meninas e, conseqüentemente, na evasão escolar da mesma classe no Ensino Básico e Secundário em Bijimita.

Este argumento foi encontrado, também, no trabalho de Silva e Gusmão (2017) quando estes investigadores debruçaram acerca dos impactos da maternidade precoce sobre o desempenho escolar das adolescentes brasileiras. Nas suas palavras os autores firmam, “[...] a adolescência é um fenômeno caracterizado por influências socioculturais, que vão se concretizando por meio de reformulações constantes de caráter social, sexual e de gênero, ideológico e vocacional [...]” (SILVA; GUSMÃO, 2017, p. 02).

Além dos fatores socioculturais mencionados, a evasão escolar das meninas na seção de Bijimita é motivada, também, pela situação socioeconômica e condição familiar das adolescentes. Visto que Bijimita é uma seção com pouca possibilidade de emprego e a maioria das adolescentes e famílias da referida comunidade enfrentam débeis realidades socioeconômicas, resultado da inexistência das políticas empregatícias do Estado guineense. Pensando na mesma perspectiva Nhaga (2016) afirmou que:

⁵ Fanado: é um cerimonia sagrada na etnia pepel faz parte dos ritos onde um adolescente passa a ser considerado pela comunidade como um “adulto” não só, também leva status reconhecimento nas cerimônias fúnebre terá um tratamento adequado e especial.

Os fatores de risco associados à gravidez adolescente relacionam-se com múltiplos aspetos económicos, culturais, sociais e psicológicos; por exemplo a instabilidade política, o nível de compromisso dos governos para a efetivação dos direitos humanos, a pobreza, a desigualdade de género, as atitudes e os estereótipos em relação ao sexo feminino (omitindo, por exemplo, os deveres do sexo masculino), o matrimónio infantil enquanto prática cultural, a pressão dos companheiros, pares, famílias e comunidades; a violência e a coerção sexual, a falta de acesso ao sistema educativo e aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o acesso a anticoncepcionais e a informação sobre a sexualidade, (NHAGA, 2016, p. 5).

Este fato revela falhas do governo guineense na organização do sistema e das políticas educacionais em prol da estabilidade social, de apoio e combate contra as dificuldades económicas na Guiné-Bissau de modo geral e particularmente em Bijimita. Por isso que Nhaga (2016), destacou que “[...] as convulsões políticas e militares cíclicas que caracterizam o país afetam de forma negativa as políticas de desenvolvimento; a pobreza generalizada; a disparidade entre os sexos no acesso à educação” (NHAGA, 2016, p. 5).

Durante as minhas vivências na seção, constatei que a maioria das adolescentes grávidas durante o período escolar são convencidas de ter um relacionamento com os rapazes ou homens mais velhos, motivadas pela pobreza, as meninas sentem-se atraídas pelo dinheiro que estes homens têm, logo quando esses homens propõem casamento estas adolescentes são obrigadas a casar. Tal como o afirmou Ricardo Alexandre Bayão Santos “as classes socioeconômicas mais baixas observa-se que o desejo de se ter filhos aparece mais precocemente, assim como há uma valorização maior da gravidez.” (SANTOS, 2010, p.15).

Na Guiné-Bissau, segundo a UNICEF⁶, existe uma necessidade da ampliação da proteção infantil, pois a legislação que vem a ser uma ferramenta de defesa está desatualizada e não é implementada. Por exemplo, no contexto brasileiro existe na legislação a definição que criminaliza a exploração sexual, “Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.” (BRASIL, 1990).

Como pode ser observado, a exploração possibilita posteriormente a gravidez precoce, sendo este um dos fatores que resulta na evasão escolar das meninas em Bijimita. Ao tornarem mães, a maioria destas crianças são muitas das vezes sustentadas por alguns parentes ou namorados, que possuem melhores suportes económicos e financeiros porque, os próprios pais das adolescentes desproveram das condições socioeconômicas para sustentar as

⁶ Disponível em: <https://www.unicef.org/guineabissau/pt/prote%C3%A7%C3%A3o-infantil> Acesso em: 04.ago.2022.

necessidades financeiras das mesmas. Esses dados demonstram quão é importante criar uma política da educação voltada às mães adolescentes em Bijimita, visto que essa camada corre risco de abandonar o processo escolar, enfrentando enormes desafios no momento da inserção no mercado de trabalho (SANTOS, 2016, p.15).

6.2 FATORES CULTURAIS DA MATERNIDADE PRECOCE E AS SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DAS MENINAS ADOLESCENTES EM BIJIMITA

A semelhança das outras realidades socioculturais guineenses, Bijimita é uma secção cujo a afetividade e convivência social é definida pela fase etária. Neste tipo de relação sociocultural os adultos mantêm-se em segredo vários assuntos do âmbito social, entre eles, aspectos relacionados a questões de saúde sexual e reprodutiva. Perante essa segregação, as adolescentes perdem a oportunidade de saber lidar com a questão da sexualidade porque, segundo a tradição, elas, ainda, não atingiram a idade de acessar estes conhecimentos e nem passaram pelo ritual (casamento) para poderem ter a legitimidade de conviver junto dos adultos e serem confidenciadas as formas de atuação e de comportar perante a questão do sexo.

É relevante sublinhar que essa prática de segregação dos assuntos sexuais não aparece, simplesmente, como uma deliberação individual de um sujeito social, mas sim, é resultante de uma influência e configuração social e cultural de Bijimita. No entanto, é perceptível que esse comportamento visa travar a atuação sexual das adolescentes, mas mesmo assim, as adolescentes acabam por se envolver na mesma prática por questão da necessidade biológica. Por isso que a investigadora da questão de gênero e sexualidade na Guiné-Bissau, Teodora Tchutcho Tavares (2015), notou que as crianças despertam atenção sobre o sexo muito cedo. Nas suas palavras, a autora não hesitou e destacou que,

[...] quando ainda criança, as meninas começam a despertar para a sexualidade e, muitas vezes, sem orientação por parte da família ou dos educadores. [...] portanto o que devemos fazer é sensibilizar mostrar os fatos reais para nossa juventude, abrir o diálogo, oficinas enfim tornar a causa perto de todos. (TAVARES, 2015, p. 6).

Desta forma, torna-se necessário a implementação de um sistema curricular nas instituições de Ensinos Básico e Secundário do país e em especial na seção de Bijimita voltada ao conteúdo dos métodos contraceptivos. Aliás, nas suas análises, Silva e Gusmão (2016) lembraram que “a ausência de educação sexual nas escolas e de programas de planejamento familiar nos serviços públicos de saúde, tem sido apontado como um dos fatores

que favorecem a ocorrência da gravidez precoce. [...]”, (SILVA; GUSMÃO, 2017, p. 15). A reflexão destes investigadores é direcionada ao contexto social brasileiro, porém, os seus argumentos continuam válidos em relação ao contexto social e cultural da seção de Bijimita.

Neste sentido, percebe-se que a falta de diálogo entre as pessoas mais velhas e as mais novas da seção de Bijimita é um dos fatores determinantes de gestações precoces na mesma seção. Portanto, ensinar sobre métodos contraceptivos ou dar aulas sobre educação sexual no início da adolescência não constituem, necessariamente, formas efetivas de diálogo entre adolescentes e a camada adulta. Nesse contexto, uma família bem estruturada com boas relações de confiança e cumplicidade, que se iniciaram desde a formação daquele núcleo familiar, tem mais chances de diálogos efetivos no dia a dia (SANTOS, 2010, p. 19).

Algumas famílias na seção de Bijimita, ainda, insistem na conservação destes valores culturais, como estratégia para preservar a virgindade das filhas e impedir uma gravidez fora do casamento. Todavia, impõe aos adolescentes riscos graves de violência doméstica e exploração para toda a vida, assim como de abandono escolar e impossibilidade de uma maior independência. (NHAGA 2016, p. 6). Às vezes as adolescentes são obrigadas a se submeterem ao casamento forçado sob pena de ser abandonada pela própria família, tendo em conta, a existência dos acordos informais prestabelecidos entre os pais das adolescentes e os pais ou famílias dos seus futuros maridos. Na tentativa de cumprir com a dívida moral, os tios (irmãos ou primos das mães das adolescentes), que sob a ótica da cultura Pepel, são pessoas com poder de decisão sobre os casamentos das sobrinhas, obrigam as inocentes a casarem com homens das suas empatias. No entanto, este poder de decisão dos tios é influenciado pela cosmovisão da etnia Pepel que reserva respeito às Djorsons das mães das adolescentes no momento da construção da nova relação familiar (no momento de casamento).

Desta forma, a evasão escolar das adolescestes em Bijimita pode ser entendida como uma prática resultante da imposição da ordem sociocultural enfrentada pelas meninas, numa lógica em que a submissão da camada feminina em relação à decisão dos homens é mais que evidente. É neste sentido que Manuel (2019) sublinhou que, nas sociedades em que os homens são os únicos que determinam o que as meninas podem ou não podem fazer, a camada masculina tem a tendência de ter um pensamento machista e de superioridade, (MANUEL, 2019, p. 24). Na mesma perspectiva, a investigadora guineense, Jacinira Carlos Nhaga, afirmou que,

[...] desigualdades são semeadas e sustentadas sobretudo pelos estereótipos e preconceitos religiosos, tribais e tradicionais que atribuem às mulheres obrigações domésticas e da maternidade, ao passo que remetem os deveres dos homens para a esfera pública, sendo da responsabilidade destes o cenário económico, político e social do país. Além disso, estas discriminações permitem que o sexo feminino seja afetado por ausência de poder de decisão, casamentos precoces e forçados, abusos e violência doméstica e sexual, (NHAGA 2016, p. 5).

Considerando que adolescência é o período em que os/os adolescentes estão em fase de transição entre a infância e a vida adulta, ora ela comporta como criança e ora como adulto – uma fase de crescentes mudanças fisiológicas e psicológicas, a promoção do diálogo aberto e permanente com os seus pais poderia ser um meio seguro para a sua conscientização acerca da vida sexual. Porém, a realidade espelhada na sessão de Bijimita apresenta contornos diferentes. Nesse sentido, é importante ressaltar a importância do trabalho da equipe de saúde da família em prol de sensibilização da camada juvenil e da população em geral sobre a utilidade dos métodos contraceptivos na redução da gravidade precoce das adolescentes.

Por sua vez, Williamson (2013) compreende a gravidez na adolescência como causa e consequência da violação dos direitos humanos, especialmente no acesso à educação, saúde e autonomia. A Guiné-Bissau é um país subscritor da carta dos direitos universais das Nações Unidas, porém, as minhas vivências e experiências na comunidade de Bijimita, me permitem a perceber que estas discriminações que afetam os sujeitos feminino é causada, também, pela falta de aplicação dos normativos legais por parte do Estado guineense, no sentido de diminuir as práticas de casamentos precoces e forçados, abusos, violência doméstica e sexual.

Economicamente, a Guiné-Bissau é um país que apresenta vários desafios. Isto dificulta a execução das políticas governamentais de combate das evasões escolares e a discriminação contra as mulheres. Além disso, a debilidades das condições económicas sócio-familiar das adolescentes mães vítimas deste fenómeno em Bijimita constituem outros entraves da luta contra a prática. Mas, as informações encontradas nas bibliografias estudadas indicam que é possível combater a evasão escolar, não só por meio dos recursos financeiros, mas também, através das iniciativas premiadas pela vontade e pelo diálogo. Aliás, [...] “as meninas/mulheres de famílias pobres não conseguem ter informações sobre métodos contraceptivos”, falar dos cuidados e riscos de gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis não é questão de pobreza, mas sim de diálogo. (BATICÃ, 1995 Apud MANUEL, 2019, p. 25).

Na Guiné-Bissau e em Bijimita de forma particular, as comunidades locais, ainda, resistem ao ensinamento sobre educação sexual em casa, na escola e em comunidades em geral. Uma parte considerável dos professores, pais e encarregados da educação dos alunos(as) em Bijimita têm olhares diferenciados e sobretudo fechados sobre a educação sexual para todas as fases etárias. Em consequência, esta visão sociocultural limita margens de prevenção de gravidez precoce e produz mais prejuízos acadêmicos para as meninas/mulheres.

Esse pressentimento cria desigualdade enorme entre as meninas e os rapazes no sistema escolar em Bijimita. No entanto, esta desigualdade tem a sua origem nos ambientes familiares, porque, ainda na infância, a família orienta as meninas para terem domínio sobre os trabalhos domésticos, por exemplo, cozinhar, amar bebês, lavar roupas, lavar loiça, limpar e arrumar a casa, enquanto que, os rapazes são mais favorecidos e têm liberdade de jogar a bola, frequentar os espaços de lazeres e mais tempos de leitura dos conteúdos escolares. Influenciada, também, pela experiência histórica da comunidade, este tipo de injustiça social extrapola o ambiente familiar, abrange outros espaços sociais e passa a ser produzida e aproveitada, diariamente, nos outros meios sociais, inclusive nas salas de aulas, (SANTOS, 2010, p. 19).

Relacionando a falta de educação com o nível socioeconômico, percebe-se que de fato as adolescentes de baixa renda abandonam o processo escolar para aderirem os trabalhos das horticulturas e outras atividades informais que lhes permitem sobreviver de forma digna. A evasão escolar provoca problemas educacionais, e isto promove os problemas sociais como a gravidez precoce e frequente abandono escolar, (CARLOS; ANDRADE, 2021, p. 7).

No entanto, a gravidez precoce não é um único aspecto que motiva a evasão escolar das adolescentes em Bijimita, porque existem casos de adolescentes que abandonaram a escola antes de serem grávidas. Neste sentido, é perceptível as dificuldades econômicas destas meninas configuram como um dos fatores motivantes do fenômeno, visto que não existe nenhuma política afirmativa do governo guineense para garantir a manutenção das meninas/adolescentes no sistema escolar do país, (CARLOS; ANDRADE, 2021).

7 METODOLOGIA

Por questão de planejamento, uma iniciativa de investigação científica precisa ter um determinado procedimento metodológico para responder melhor as principais questões da

pesquisa. Compreendendo a complexidade da pesquisa e buscando as respostas das principais questões acerca da maternidade precoce e a sua implicação na evasão escolar das meninas em Bijimita na Guiné-Bissau, a partir de um recorte temporal (2011 a 2021), será desenvolvido estudo de natureza qualitativa de cunho teórico-bibliográfico e documental, por meio de pesquisa do campo.

Segundo John Creswell (2010) a pesquisa qualitativa e documental, é aquela que permite ao pesquisador buscar informações para perceber o comportamento do fenômeno em estudo e como ocorre o referido fenômeno. sentido, essa modalidade da investigação busca compreender as causas do problema que afeta uma determinada sociedade. A pesquisa documental é baseada em documentos que ainda não receberam tratamentos, sendo este, qualquer documento que trate do assunto pesquisado e que possua valor de comprovação.

Na base de explicação deste autor, faremos um levantamento dos dados a partir dos arquivos documentais encontrados na escola de Bijimita, referente a 2011 a 2021, com o objetivo de realizar um levantamento quantitativo da evasão escolar e suas motivações, para assim, analisa-los. Busca-se compreender a partir das hipóteses, questões e discursos levantados a respeito de evasão escolar, isto é, empreender um exercício interpretativo do sentido que os sujeitos da nossa pesquisa dão ao fenômeno em causa.

Enquanto isso, os procedimentos da pesquisa bibliográfica apoiam-se na coleta de dados coletados a partir das outras produções científicas, tal como afirma Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica tem por objetivo apoiar a investigação a partir de “fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema do estudo” (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 166).

No entanto, é importante ressaltar que a pesquisa documental difere da bibliográfica pelo seu foco nas análises documentais. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica tem por objetivo apresentar as demais produções científicas sobre o tema para ancorar a futura pesquisa. Inicialmente faremos uma pesquisa bibliográfica, utilizando os artigos, livros, as dissertações, e outros fontes que falaram sobre a impactos da maternidade precoce na evasão escolar, principalmente, para a camada adolescente.

No que tange a pesquisa de campo, Marconi e Lakatos (2010) assinalam que a sua finalidade é obter ideias e o conhecimento de um problema no campo, buscando respostas para comprovar as hipóteses preestabelecidas ou negá-las. Assim sendo, a pesquisa ora projetada será dividida em dois momentos: No primeiro momento será realizada o levantamento documental (como já explicado), e no segundo momento será dedicada a realização das entrevistas semiestruturadas.

Para Manzini (1991) a entrevista semiestruturada nos dá liberdade para conduzir de maneira mais livre, pela possibilidade de alinhar os assuntos, sem ter respostas não condicionadas. Pois, ao longo da entrevista, poderão surgir outras questões de interesse da temática. Neste sentido, a entrevista semiestruturada pode ser entendida como aquela que apresenta maior flexibilidade, tanto para o entrevistador, quanto para entrevistado.

Em seguida, será feita as entrevistas na base das perguntas que vão ser direcionadas às entrevistadas/os que vivenciaram e fazem parte desta realidade (Bijimita), no intuito de compartilhar as histórias que foram vivenciadas ao longo dos anos mencionados. Isso ajudará para que possamos entender o fenômeno não só, mas, também obter informações suficientes para além das bibliografias e dos documentos.

A pesquisa será realizada na região de Biombo, concretamente em secção de Bijimita, norte da Guiné-Bissau – uma seção localizada a 37 km do capital Bissau. As pessoas escolhidas para serem entrevistadas/os serão da nossa conveniência, de acordo com as necessidades e disponibilidades, mas que de fato sejam abertas ao diálogo.

Pretende-se entrevistar ao todo seis (7) pessoas, entre elas: duas (2) adolescentes que já tiverem experiência de gravidez precoce; um (1) rapaz que já engravidou, pelo menos, uma adolescente; uma (1) menina que nasceu nessa seção e tem frequentado aulas iniciais na mesmo que apesar de ter frequentado dificuldades, mas conseguir ter concluído o ensino superior, um (1) representante da direção da escola do Ensino Básico Unificado de Bijimita (EBU); uma (1) dos pais ou encarregados de educação das mães adolescentes; um (1) ancião ou um anciã conhecedor ou conhecedora das realidades e ritos autóctones de Bijimita.

Após a recolha de todos os dados será realizada a transcrição, tabulação e interpretação/análise. As análises dos fatores e variáveis registradas nas falas dos/das entrevistados/as, unido as produções teóricas, terá o sentido de gerar os resultados finais da investigação por meio do procedimento racional e lógico de natureza dedutiva e indutiva. Em relação ao procedimento analítico das informações recolhidas, será aplicada a análise do conteúdo com sentido de extrair os significados sociocultural, econômica e educativa relacionados aos fatores provocadores da evasão escolar das adolescentes em seção de Bijimita.

8 CRONOGRAMA

Anos/Etapas	2022	2023	2024
-------------	------	------	------

	2° semestre	1° semestre	2° semestre	1° semestre	2° semestre
Pesquisa do campo/ Entrevistas	X				
Revisão da literatura	X	X			
Pesquisa documental	X		X		
Coleta dos dados			X		
Análise e discussão dos dados			X	X	
Sistematização dos dados				X	
Produção escrita				X	X
Defesa do TCC					X

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 8.069 de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm#:~:text=Art.%201%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp%C3%B5e,e%20dezoito%20anos%20de%20idade. Acesso: 04.jul.2022

CARLOS, Nádya Aparecida dos Santos; ANDRADE, Rafaela Maria de. BECCALLI, Michel Binda. **Gravidez na adolescência e evasão escolar: diálogos para além da culpabilização.** Rede de Ensino DOCTUM, 2021.

COUNTRYMETERS. **População da Guiné-Bissau.** United Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações. Disponível em: <https://countrymeters.info/pt/Guinea-Bissau> Acesso em: 5.mar. 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa, Métodos, Qualitativo, Quantitativo e Misto.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DJALÓ, Tchernó. **O Mestiço e o poder; identidades, dominações e resistências na Guiné.** 2.ed. Nova vaga. 2013.

GUINÉ-BISSAU. **Relatório da situação do sistema educativo: Margens de manobra para o desenvolvimento do sistema educativo numa perspectiva de universalização do Ensino Básico**

e de redução da pobreza. Ministério da Educação Nacional, da Cultura, da Juventude e dos Desportos. Bissau, 2013.

INDI, Solange Cunhi. **Educação feminina na Guiné-Bissau: uma análise sobre a evasão das meninas na escola pública da região de Biombo, secção de Ondame (1990-2000).** (Projeto de Pesquisa) Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. São Francisco do Conde, 2021.

JAITE, Aminata Arcadia Vaz. **Os entraves à educação das meninas na região de Bafatá Guiné-Bissau.** (Projeto de Pesquisa) Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. São Francisco do Conde, 2021.

JESEUS, Bernardo Gomes. **Mandjacos da Guiné-Bissau: Sobre Discursos, Cultura, Saberes e Tradições no Período Colonial e Pós-Colonial.** (Monografia) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS; Porto Alegre, 2018.

MANUEL, Catia. **A literatura guineense contemporânea: nação e representação da mulher no romance de Abdulai Sila A eterna paixão.** (Projeto de Pesquisa) Licenciatura em Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. São Francisco do Conde, 2019.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: OMOTE, Sadão; MARQUEZINE, Maria Cristina; ALMEIDA, Maria Amélia. **Colóquios sobre Pesquisa em Educação Especial.** Londrina: Edel, 2003.

MICHAELES. **Moderno dicionário da língua portuguesa.** São Paulo: Companhia melhoramentos, 1998.

MONTEIRO, Artemisa Odila Candé. **Guiné-Bissau: da luta armada à construção do estado nacional - conexões entre o discurso de unidade nacional e diversidade étnica (1959-1994).** (Tese) Doutorado em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2013.

MONTEIRO, Noêmia Armando. **Educação familiar: influência na escolarização e nas escolhas sociais das mulheres guineenses.** (Projeto de Pesquisa) Licenciatura em Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. São Francisco do Conde, 2020.

MPSC. **O que é abuso e exploração sexual infantojuvenil?** Ministério Público de Santa Catarina. s/d. Disponível em: <https://www.mpsc.mp.br/campanhas/combate-a-violencia-e-a-exploracao-sexual-infanto-juvenil> Acesso em: 04.jul.2022

NHAGA, Jacinira Carlos. **Histórias de mães adolescentes na Guiné-Bissau: contributo para a construção de um modelo intercultural da gravidez na adolescência.** 2016. (Dissertação) Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. 2016.

OLIVEIRA, Domiciano Marciano Lopes de. **O impacto social da gravidez na adolescência na zona rural da Guiné-Bissau: um olhar sobre a região de Cacheu-Sector de Bula.** (Projeto de Pesquisa) Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. São Francisco do Conde, 2022.

OMS. **La salud de los jóvenes: un reto y una esperanza.** Organización Mundial de Saúde: Genebra, 1995.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. **CODESRIA Gender Series**, v. 1, p. 1-8, 2004.

PINTO, Paula. **Tradição e modernidade na Guiné-Bissau:** Uma perspectiva interpretativa do subdesenvolvimento. (Tese) Doutorado na Universidade do Porto, Portugal, 2009.

RIBEIRO, Daniela de Figueiredo. **Os bastidores da relação família-escola.** (Tese) Doutorado na Universidade de São Paulo. 2004.

SANTOS, Ricardo Alexandre Bayão. **Gravidez na adolescência:** aspectos sociais e psicológicos. (Monografia) Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

SILVA, Maria Cristina Rocha; GUSMÃO, Fabio Alexandre Ferreira. Os impactos da maternidade precoce sobre o desempenho escolar das adolescentes brasileiras: uma análise das pesquisas de 1995 a 2015. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional.** v. 10, n. 10, 2017.

TURÉ, Iliassa. **Ensino islâmico na Guiné-Bissau:** uma análise sobre a Escola Tradicional Corânica Caranta e a Escola Madrassa. 2019. (Monografia) Bacharelado em Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (BA). 2019.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos:** satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia – 5 a 9 de março de 1990.

UNFPA. **Maternidad en la niñez:** enfrentar el reto del embarazo en adolescentes - estado de la población mundial. 2013. Disponível em: <http://www.unfpa.org/publications/state-world-population-2013-0> Acesso: 10.jun.2022.